



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTAS AOS RECURSOS DA PROVA DE GEOGRAFIA

PROTOCOLO: 270

Inscrição: 0304990

Candidato: JANAÍNA DE MORAES KAECKE

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 23:37:06

Questão: 3

Bibliografia: MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.

RECURSO:

Na bibliografia citada, não está escrito abertamente se são os antropólogos ou sociólogos que cunham a expressão "frente de expansão", a partir da década de 1950. Ao contrário, as duas opções aparecem em:

"A pesquisa que resultou nesse livro nos revela que a fronteira de modo algum se reduz e se resume à fronteira geográfica. Ela é fronteira de muitas e diferentes coisas [...] É nessa dimensão, propriamente sociológica e antropológica, que investigo o tema da fronteira [...]".

No entanto, a alternativa apresentada no gabarito está abertamente escrita em um artigo de José de Souza Martins, que não consta na bibliografia do concurso. (MARTINS, José de Souza. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 8(1): 25-70, maio de 1996.)

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Na página 134 do livro "Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano" de José de Souza Martins publicado em 2010, o mesmo autor apresenta a diferenciação entre "Frente de Expansão" e "Frente Pioneira" da seguinte forma:

Os estudiosos do tema da fronteira no Brasil [...]. Os geógrafos, desde os anos 1940, importaram a designação de *zona pioneira* para nomeá-la, outras vezes referindo-se a ela como *frente pioneira*.

Os antropólogos, por seu lado, sobretudo a partir dos anos 1950, definiram essas frentes de deslocamento da população civilizada e das atividades econômicas de algum modo reguladas pelo mercado como *frentes de expansão*. [grifo nosso]

Portanto, com base na bibliografia supracitada e considerando o ano referenciado no texto acerca dos antropólogos, bem como a Bibliografia constar no Concurso 06/2015 do IFRS para a área de Geografia e também o fato do autor, em sua pesquisa promover uma reconstrução histórica dos conceitos de "Frente Pioneira" e "Frentes de Expansão" para explicitar os termos, mas não indicar o seu tipo de análise, o recurso é indeferido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 52

Inscrição: 0304332

Candidato: VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 11:06:22

Questão: 4

Bibliografia: SENE, Eustáquio de. Geografia: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

RECURSO:

A alternativa correta indicada é a "C", apresentando a assertiva III como verdadeira, entretanto, o Planalto Sul-Rio-Grandense não é entendido como sinônimo para Escudo, já que o Escudo Cristalino do RS trata-se de compartimentação do relevo totalmente diferente do Planalto Sul-Rio-Grandense.

Para comprovar isto, basta verificar qualquer mapa geológico do RS, como exemplo:

http://www.fabiolimeira.pro.br/uploads/1/6/7/8/16781692/4444002_orig.png

Logo, a alternativa está equivocada, pois escudo e plantalto são compartimentações diferentes de relevo.

Não havendo outra alternativa correta a ser marcada, a questão deve ser anulada.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Na página 12 do livro “O espaço rio-grandense” de Igor Moreira publicado em 2003 consta:

No centro-sul do estado encontramos uma área de rochas muito antigas, que se formaram na primeira fase da história da Terra. Trata-se do escudo cristalino, que constitui o planalto Sul-Rio-Grandense [...] Por estarem localizadas no sudeste do estado, elas são conhecidas como serras do Sudeste. *Planalto Sul-Rio-Grandense*, *serras de Sudeste* ou simplesmente *escudo* são expressões usadas para designar a mesma unidade geomorfológica. [Grifo nosso]

Portanto, conforme a citação acima da obra didática já apresentada e constante na bibliografia deste edital, bem como tratar-se especificamente do espaço sul-riograndense o recurso para esta questão é indeferida.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 57

Inscrição: 0304332

Candidato: VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 11:13:45

Questão: 6

Bibliografia: SENE, Eustáquio de. Geografia: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

RECURSO:

A alternativa correta indicada é a "A", apresentando metrópoles como centro regionais e cidades médias como centro subregionais. Entretanto, na classificação de hierarquia urbana, metrópoles são diferentes de cidades médias, que por sua vez são diferentes de centros regionais, que por sua vez são diferentes de centros subregionais.

Para comprovar isto, basta verificar qualquer gráfico de classificação de cidades por hierarquia urbana, como exemplo: <http://4.bp.blogspot.com/-eTaw8N-98b0/UCG5IkC27fI/AAAAAAAAAHY/u5ebdNuz7dw/s1600/urbaniza%C3%A7%C3%A3o+pdf+2.png>

Desta forma, a alternativa indicada como correta está mal formulada, levando o candidato à confusão de conceitos que, se fossem apresentados de maneira correta e clara, não acarretariam na anulação da questão, fato que deverá ser efetivado.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No livro “Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil” de Demétrio Magnoli e Regina Araujo publicado em 2005 pela Editora Moderna consta: “*As redes urbanas complexas caracterizam-se por fluxos intensos entre cidades situadas nos diferentes níveis da hierarquia, com destaque para as metrópoles e as cidades médias como portadoras da capacidade de funcionarem como centros regionais e sub-regionais*”(p. 248).

Conforme os autores acima, existem “diferentes níveis de hierarquia”, citando “as metrópoles e as cidades médias” como portadoras da capacidade de funcionarem como centros regionais e sub-regionais de acordo com a sua localização. Com isso, percebe-se que o autor define a diferença de conceito, não negando assim a possibilidade de um determinado tipo de cidade assumir funções referentes a um nível de hierarquia.

Dessa forma, o recurso é indeferido de acordo com a justificativa acima apresentada, bem como a bibliografia-referência.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 418

Inscrição: 0304103

Candidato: ALINE HENTZ

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 14:54:16

Questão: 6

Bibliografia:

http://www.upenet.com.br/concluido/2011/camucim_11/provas_gabaritos/PROVAS%20TARDE/NIVEL%20SUPERIOR/

RECURSO:

Parte da questão número 6 foi plagiada da prova de concurso encontrada no link em anexo no campo "bibliografia". No link a parte plagiada se encontra na questão 29. Merece anulação já que a alternativa correta não foi construída para a referida prova. A mesma também não apresenta a fonte de onde foi retirada.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Num primeiro momento, deve-se considerar que a questão 6 apresenta seu aporte teórico no item "Referências Bibliográficas", que integra o embasamento para a elaboração das questões do concurso público – Edital 06/2015 do IFRS. Nesse sentido, a questão 6 não foi plagiada, e sim formulada de forma fidedigna à bibliografia do autor, uma vez também que o gênero a que se propõe o conteúdo exposto difere da proposta do gênero monografia, tese etc. O gênero "teste", diferente de um trabalho acadêmico, por exemplo, tem objetivos claros e definidos: serve de instrumento de avaliação dos conhecimentos aferidos pelo candidato. O que se busca, nesse caso, é a confirmação da leitura bibliográfica genérica, constante no Edital, cabendo ao candidato realizar a performance avaliativa das situações-problema em consonância com o material teórico proposto. Se outras fontes e/ou *links* manifestaram as mesmas informações, é porque realizaram pesquisa bibliográfica concernente ao conteúdo relativo à urbanização proposto por MARGNOLI; ARAUJO (2005), o que, em última análise, não serviria para descaracterizar os objetivos propostos para a interpretação da referida questão.

Dessa forma, o conteúdo para a elaboração da questão 6 foi obtido através da página 248 da seguinte bibliografia constante no Edital: MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. O presente recurso é indeferido pelo embasamento acima exposto.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 60

Inscrição: 0304332

Candidato: VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 11:18:15

Questão: 13

Bibliografia: SENE, Eustáquio de. Geografia: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

RECURSO:

A alternativa correta indicada é a "E", apresentando as consequências da esfericidade do planeta e da inclinação do eixo terrestre como "a ocorrência de zonas climáticas classificadas em intertropical, temperada e polar." No entanto, a classificação correta das zonas climáticas do planeta é: zona TROPICAL, temperada e polar.

Para comprovar isto, basta verificar qualquer esquema da classificação climática do planeta Terra, como exemplo: <http://www.coladaweb.com/wp-content/uploads/zonas-climaticas.jpg>

Logo, a alternativa mais aproximada do correto seria a letra "C", que não explicita nenhum tipo de clima e também não apresenta a nomenclatura equivocada, como a alternativa "E".

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Zona climática intertropical significa tão somente zona climática "entre trópicos". Não há outra alternativa que possibilitasse confusão neste sentido, visto que neste caso, zona tropical e intertropical se referem a mesma porção de espaço no planeta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 621

Inscrição: 0305875

Candidato: SICLÉRIO AHLERT

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 23:34:31

Questão: 13

Bibliografia: Christopherson, R.W. 2012. Geossistemas uma introd. a Geografia Física. Porto Alegre. Bookman, 728p.

RECURSO:

A questão 13 tem duas opções corretas. As alternativas “C” e “E”.

A questão se refere no seu enunciado, em perguntar sobre a influência de dois fatores astronômicos no clima terrestre: a esfericidade terrestre e a inclinação do eixo terrestre. Esses aspectos definem algumas características no clima, como as estações do ano e a desigual distribuição da radiação solar nas diferentes faixas de latitude. No entanto, esses aspectos não são os únicos determinantes do clima global, pois a desigual distribuição dos continentes nos dois hemisférios, a continentalidade/maritimidade, a altitude e a circulação oceânica são fatores que alteram consideravelmente as condições climáticas nas diferentes faixas do globo. O livro Geossistemas de Christopherson apresenta no capítulo 2, uma série de aspectos que causam variabilidade no clima, na relação de energia solar com a Terra e as estações do ano. No capítulo 5 do mesmo livro são abordadas as temperaturas globais, onde nos vários mapas desse capítulo, percebe-se a importância dos diversos aspectos na definição dos climas e não apenas os aspectos geométricos ou espaciais da relação Terra - Sol

Ainda assim, a formulação da pergunta e as opções de resposta permitem dupla interpretação, pois é preciso considerar ainda “a ocorrência de zonas climáticas no globo, classificadas em intertropical, temperada e polar”, configuram também “a ocorrência de diversos tipos de climas” no nosso planeta, com uma faixa equatorial, duas faixas temperadas (sul e norte) e duas faixas polares (sul e norte). Portanto, tanto as opções (c) e (e) estão corretas, considerando a interpretação que pode ser feita das opções de resposta.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As zonas climáticas do globo são definidas pelas características físicas do planeta, ou seja, a esfericidade e a inclinação do eixo em relação ao plano da órbita. Já os diferentes tipos de clima existentes são resultados de outras combinações como a continentalidade, a temperatura média das correntes marítimas, a cobertura do solo, o relevo, entre outras, além dos fatores astronômicos mencionados na questão. As zonas climáticas e os diferentes tipos de climas são tópicos diferentes da climatologia e da geografia física, ainda que guardem relações entre si. Não há confusão entre tais alternativas, visto que as consequências diretas de tais fenômenos astronômicos são apenas as zonas climáticas do globo. Ainda é importante atentar para que no interior da zona intertropical há diferentes tipos de clima, resultados de diversas combinações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 613

Inscrição: 0305875

Candidato: SICLÉRIO AHLERT

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 23:15:46

Questão: 15

Bibliografia: Mendonça, F.; D-Oliveira, I. M. 2007 Climatologia Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo. Ofit

RECURSO:

O sul do Brasil sofre sazonalmente variações de atuação de quatro massas de ar diferentes. Massa Polar Atlântica (mPa); Massa Tropical atlântica (mTa); Massa Tropical continental (mTc) e a massa Equatorial continental (mEc). No sul do Brasil, nos meses de junho, julho e agosto, os estados do sul do Brasil são frequentemente atingidos pela mPa, que ocasiona frentes frias, chuvas e quedas nas temperaturas. Essas chuvas não são trazidas pela mPa. O que ocasiona a precipitação é a umidade que aportada para a região trazida pelas mTa e pela mEc, que são atuantes no ano todo, com diferentes graus de intensidade. A mTc tem atuação mais frequente no verão, pois é uma massa de ar quente e seca, ocasionando ondas de calor com valores de temperatura próximos dos 40 graus Celsius.

A influência da mEc é perceptível durante o inverno, como pode ser observado no acompanhamento da dinâmica de circulação de vapor da água registrada nas imagens de satélites como GOES E METEOSAT, disponíveis no portal de internet do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE). Outro indicativo da atuação da mEc é constatado na circulação atmosférica dos jatos de baixos níveis, mais típicos de verão, contudo atuantes também no inverno.

Mendonça e Danni-Oliveira (2007) em Climatologia: noções básicas e climas do Brasil apresentam na página 109 um mapeamento da distribuição das massas de ar na América do Sul, destacando a atuação da mTa, mEc, mPa e mTc, sendo a última de ocorrência vinculada ao verão.

Portanto, a resposta correta da prova é a letra "C" e não a alternativa "B", como foi indicado no gabarito preliminar.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

As massas de ar atuantes e características nos três estados da região sul do Brasil, nos meses de inverno, objeto da questão são fortemente detectadas e influentes há muito pelos estudos climatológicos e em diversas obras científicas e didáticas, como pode ser encontrada em MOREIRA, J. Carlos. SENE, Eustaquio. Geografia. Scipione, 2010. pág. 103 (bibliografia oficial do certame).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 199

Inscrição: 0304272

Candidato: NATALIA DANIELA SOARES SA BRITTO

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 18:29:56

Questão: 21

Bibliografia: MARTINS, C.E. Globalização, dependência e neoliberalismo na America Latina. 2011, p.5

RECURSO:

O enunciado da questão relaciona à bibliografia citada, porem destacando um processo histórico e econômico da expansão e internacionalização do regime de acumulação fordista após a segunda Guerra mundial, direcionando assim a pergunta da questão às estratégias de reestruturação da economia mundial neste contexto específico. Nesse sentido, pelo menos duas das alternativas estão corretas. Além da alternativa A - que corretamente relaciona a reestruturação econômica ao avanço do regime de acumulação com o estabelecimento do padrão monetário internacional e que destaca o ímpeto de reconstrução dos países atingidos pelo conflito através das estratégias de expansão do mercado norte-americano sobre as economias europeias (através das importações) - a alternativa B também está correta, tendo em vista que o período que compreende o pós-guerra derivou na reestruturação das economias da Europa - através de medidas políticas como o Plano Marshal - levando à uma reorganização dos processos produtivos nesta região (diversificação industrial e retomada das grandes corporações europeias) e conseqüentemente na formação dos primeiros acordos comerciais regionais, como o Tratado de Roma, em 1957, que mais tarde daria origem à União europeia (HARVEY, 2007). Do mesmo modo, este período pode ser caracterizado pela intensificação do processo de expansão do fordismo também para a periferia do mundo capitalista, como por exemplo através da expansão das corporações e capital estrangeiro na America Latina após 1950, através do processo que Lipietz (1989) denomina de "fordismo periférico". Neste contexto, as ex-colônias - tanto das primeiras potências ibéricas mundiais (na America Latina) como as ex-colônias em processo de independência após a Primeira e Segunda Guerra Mundial (Ex: Argélia, ex-colônia francesa no norte do continente Africano)- passam pelo processo de incorporação ao regime de acumulação fordista através de conquistas econômicas e territoriais efetivadas pelas corporações e pelos estados capitalistas centrais. Cita-se ainda nesse contexto de conquistas territoriais, os golpes militares, orquestrados pelos EUA, nos países da America Latina. Ainda, para consubstanciar estes argumentos, destacamos a bibliografia destacada na questão, onde Martins (2011) enfatiza o processo de internacionalização do capital e seus impactos na economia da America Latina e das ex-colônias britânicas durante a segunda metade do século XX. Segundo o autor: "(...) a América Latina está claramente aprofundando sua periferização e se aproximando mais da África que dos países centrais. Neste sentido, estamos repetindo ciclicamente o desempenho das colônias britânicas durante suas crises - que foram os espaços da periferia de pior desenvolvimento na economia mundial" (MARTINS, 2011, p.14)

Portanto, diante da análise do período enunciado na questão, assim como tendo em vista a profundidade e consistência do livro que foi citado e que não pode ser compreendido arbitrariamente através de um trecho destacado da obra, o presente recurso solicita a anulação da questão tendo em vista a existência de mais de uma alternativa correta.

(X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 203

Inscrição: 0304272

Candidato: NATALIA DANIELA SOARES SA BRITTO

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 18:56:25

Questão: 22

Bibliografia: AZEVEDO, H. P; ALVES, A. M. RIDES, por que criá-las.

RECURSO:

O presente recurso vem solicitar a anulação desta questão em função da existência de duas alternativas corretas. O enunciado da questão pedia que fosse destacada a alternativa que evidenciasse corretamente o contexto dos dilemas de gestão dos espaços metropolitanos na contemporaneidade, em função da urbanização crescente e da tendência de metropolização do espaço e das regiões. Segundo o gabarito divulgado, a alternativa correta seria a C, que destaca a "exigência" dos gestores públicos de incorporarem o uso de mecanismos previstos em lei - formação de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas - no enfrentamento dos dilemas da questão urbanas nas metrópoles brasileiras. Entretanto, além de não serem uma "exigência", tendo em vista o caráter facultativo da criação destas áreas político-administrativas, a questão D também se torna correta, já que diante da tendência de urbanização intensiva e metropolização das regiões, exposta no enunciado, existem as possibilidades legais de criação de regiões metropolitanas, aglomerado urbanos e de regiões integradas de desenvolvimento como mecanismos de gestão político-administrativa.

A este respeito, citam-se:

AZEVEDO, H. P; ALVES, A. M. RIDES, por que criá-las. In: Revista Geografias, Belo Horizonte, Julho a dezembro de 2010, p.87-101

ALVES, A.C. Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Microrregiões: Novas Dimensões Constitucionais da Organização do Estado Brasileiro. In: REVISTA DA PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Setembro de 1998. s/p. <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista/sumario.htm>>

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Quanto a possibilidade de considerar a alternativa "D" como correta, indeferimos a solicitação. Conforme a Lei Federal 13.089 de 12 de janeiro de 2015, são possibilidades de criação de entes político-administrativos apenas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. As Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) não mais se encontram embasadas no novo marco legal.

Art. 22. As disposições desta Lei aplicam-se, no que couber, às regiões integradas de desenvolvimento que tenham características de região metropolitana ou de aglomeração urbana, criadas mediante lei complementar federal, com base no art. 43 da Constituição Federal, até a data de entrada em vigor desta Lei.

Parágrafo único. A partir da data de entrada em vigor desta Lei, a instituição de unidades territoriais urbanas que envolvam Municípios pertencentes a mais de um Estado deve ocorrer na forma prevista no art. 4º, sem prejuízo da possibilidade de constituição de consórcios intermunicipais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 261

Inscrição: 0304990

Candidato: JANAÍNA DE MORAES KAECKE

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 23:03:52

Questão: 22

Bibliografia: LEI COMPLEMENTAR Nº 14, DE 8 DE JUNHO DE 1973

RECURSO:

De acordo com a referida legislação, juntamente com o Projeto de Lei Complementar nº 6, de 2005, temos a criação de regiões metropolitanas que permitam a execução de políticas públicas regionais em aglomerações urbanas conurbanas, o que viabilizaria a alternativa A.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O processo de metropolização, embora usualmente esteja associado ao processo de conurbação, não exige necessariamente este cenário para que se concretize. Outrossim, é impossível a alternativa “A” estar correta uma vez que, diferente do enunciado, o processo de metropolização não depende da criação de mecanismos institucionais como as regiões metropolitanas, uma vez que é um processo espacial e não político-institucional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 212

Inscrição: 0304272

Candidato: NATALIA DANIELA SOARES SA BRITTO

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 20:05:44

Questão: 23

Bibliografia: HARVEY, D. Os Limites do Capital, São Paulo: Boitempo, 2013

RECURSO:

Este recurso vem solicitar a mudança do gabarito da alternativa D para a B tendo em vista os seguintes argumentos:

A alternativa D está incorreta primeiramente por desconsiderar a alternativa I entre as afirmações corretas sobre a reprodução do padrão espacial. A afirmativa I está correta pois considerava que "O sistema capitalista de produção organiza o espaço independente das ocupações históricas, construindo-o e destruindo-o segundo a lógica de acumulação". De acordo com Harvey (2013) o capitalismo tende a se reestruturar, diante de suas crises endêmicas, mediante uma série de ajustes. Entre eles, o autor destaca os ajustes espaciais nos quais os capitais (produtivos, financeiros e monetários) se deslocam entre os espaços e regiões no mundo em busca de melhores condições para a continuidade do ciclo de acumulação. Nesse sentido, o capital, em sua mobilidade espacial, se desloca geograficamente no espaço, independentemente das ocupações históricas dos lugares onde passa a se instalar, provocando neste movimento, a destruição e reconstrução constante do ambiente construído como estratégia para a reprodução das condições gerais de acumulação. Podemos citar, nesse contexto, os processos de avanço do capital financeiro e imobiliário, nas últimas décadas, em direção às mais diferentes realidades urbanas no mundo contemporâneo, promovendo a incessante destruição dos ambientes (como por exemplo de centros históricos e áreas industriais) para a reconstrução e incorporação de novos capitais fixos ao espaço. Um exemplo prático pode ser remetido aos conflitos contemporâneos no Brasil entorno da destruição de patrimônios socioculturais como mecanismo para efetivação de megaprojetos de renovação urbana ou megaeventos, orquestrado por grandes incorporadas nacionais e internacionais - como nos casos das remoções para as obras de mobilidade, durante a copa do mundo FIFA em 2014, assim como nos casos dos conflitos em torno do megaprojeto do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, ou do megaprojeto Estelita, em Recife. Diante do exposto, a afirmativa I está correta, já que para o capital, não há barreiras em termos limites (ou respeito) em função das ocupações históricas". Assim, a reprodução dos padrões espaciais está relacionada e determinada pelas constantes reorganizações do modo de produção capitalista na escala mundial. Ainda, com o processo de "globalitarismo" (SANTOS,2003), cada vez mais os espaços são solapados pelas novas formas de acumulação do capital que Harvey (2013) evidencia sobre o involucro da "Acumulação por espoliação", possibilitando assim a continuidade do processo de reprodução capitalista do espaço.

Em segundo lugar, a alternativa D está incorreta já que incorpora a afirmativa III(incorreta). No texto, a afirmativa diz que as "tendências de concentração populacional se repetem historicamente, INDEPENDENTE da tentativa de fixar grupos sociais em áreas do interior, como mostra o exemplo brasileiro". Esta afirmativa está incorreta tendo em vista que não há uma determinação histórica geral, em termos de ocupação geografia dos grupos sociais, tendo em vista os sucessivos e diferentes modos de produção ao longo da historia humana. Em cada um, ocorreram concentrações diferenciadas em termos territoriais e regionais, o que impossibilita uma generalização. Do mesmo, no caso da análise do padrão de concentração espacial da população no modo de produção capitalista, há uma gama de processos desiguais, derivativos exatamente dos padrões desiguais do desenvolvimentos geográficos, tanto entre os países na escala global, como internamente à estas bases territoriais. Segundo Santos (2008) estas diferenças se materializam em funções dos diferentes níveis e intensidade das técnicas incorporadas ao "território usado", o que fomenta ou obstaculariza o grau de ocupação nos lugares. Ao tratar do caso brasileiro, este autor faz uma ampla análise da sucessão desigual dos instrumentos técnicos ao meio, o que implica na possibilidade de permanência ou êxodo, concentração ou desconcentração populacional. Neste sentido, subentende-se que não há uma determinação geral, seja dada por fatores naturais, climáticos ou culturais. Mas que, pelo contrário, este potencial de concentração se deve ao grau de incorporação de instrumentos técnicos ao território (necessário para a reprodução do capital e da vida em sua plenitude) o que pode sim agir como mecanismo de fomento de fixação de grupos sociais em determinadas áreas. Além do mais, ao analisar a historia da ocupação do território brasileiro,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

observamos diferentes intentos na ocupação, povoamento e concentração dos grupos sociais no interior do território nacional (À exemplo: as frentes de ocupação colonial no extremo sul do Brasil, fomentadas pela coroa portuguesa, que deram origem ao estado do Rio Grande do Sul - questão amplamente trabalhada na historiografia).

Tendo em vista os referidos argumentos, solicita-se a mudança da resposta correta da letra D para a letra B.

Referencias:

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2012

HARVEY, D. Os Limites do Capital, São Paulo: Boitempo, 2013

DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 225

Inscrição: 0304082

Candidato: FERNANDO BENVENUTTI SCHAAB

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 20:54:44

Questão: 23

Bibliografia: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.(org.). A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

RECURSO:

Através deste recurso solicito a mudança do gabarito da alternativa D para a B. Ao afirmar como incorreta a afirmação I da questão 23, o autor desta está desconsiderando todo o pensamento histórico-dialético de autores como: Santos e Souza (A construção do espaço), Lefebvre (Produção do espaço), Carlos (O lugar no/do mundo), Auge (Não lugares), Harvey (Condição pós-moderna e Os limites do Capital), Lobato Corrêa (O espaço urbano) que dissertam, dando inúmeros exemplos, como o capitalismo destrói e reconstrói o espaço desprezando as ocupações históricas do lugar. Desse modo, o autor da questão desconsidera tanto a vasta produção de geografia urbana sobre o assunto, no Brasil e no mundo, como também despreza ou desconhece os fatos ocorridos na atualidade, como por exemplo, a remoção de inúmeras famílias da Vila Dique devido a Copa do Mundo ou a construção de castelos medievais ao lado de templos budistas na China. Já a afirmativa 3, onde o autor disserta sobre a impossibilidade de fixar grupos sociais em área no interior, é desconsiderada qualquer possibilidade de reforma agrária no Brasil e no mundo, como também o deslocamento de indústrias de centros urbanos para cidades do interior, onde podemos ter como exemplo, as cidades nordestinas que tiveram forte ingerência dos governos dos seus estados, através da fixação de indústrias (por exemplo, a calçadista) no seu território e conseqüentemente uma onda de migração para essas regiões.

DEFERIDO INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 264

Inscrição: 0304990

Candidato: JANAÍNA DE MORAES KAECKE

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 23:15:07

Questão: 23

Bibliografia: Atlas do Censo Demográfico 2010/IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

RECURSO:

A análise histórica dos censos realizados desde a segunda metade do século XIX apontam adensamentos em algumas concentrações populacionais causadas por políticas públicas no interior do país, como por exemplo no entorno de Manaus, Belém e Brasília. Isso decorreu de uma série de tentativas do Estado brasileiro de povoar essas localidades, seja através de planos de incentivo econômico ou da transferência da capital federal. Contudo, a frase III, considerava Verdadeira pelo gabarito, afirma categoricamente que tais tendências de concentração populacional se repetem historicamente independente das tentativas de fixar população no interior do país.

(X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 237

Inscrição: 0304272

Candidato: NATALIA DANIELA SOARES SA BRITTO

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 21:19:07

Questão: 26

Bibliografia: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/economia-aumento-da-divida-publica-e>

RECURSO:

Este recurso pede a alteração da resposta da questão 26, da letra B para a alternativa C. O enunciado da questão apresenta uma série de dados a respeito da queda produção industrial nacional entre janeiro e fevereiro de 2015, solicitando na sequência que seja marcada a alternativa correta que se relacione aos motivos do decréscimo industrial no Brasil, neste período.

Segundo o gabarito oficial divulgado, a alternativa correta para a questão seria a B.

Entretanto alternativa B responde aos motivos do decréscimo observado SOMENTE na indústria automobilística, o que por sua vez, não responde de forma mais abrangente à queda nos outros ramos da indústria que compõem as quatro grandes categorias econômicas de análise do IBGE (base de referência do enunciado da questão). Nesse sentido, existem outros fatores que não podem ser ignorados, reduzindo-se aos que afetam diretamente a indústria automotiva.

Por sua vez, a alternativa C responde, numa linha interpretativa analítica estrutural e conjuntural, ao decréscimo da produção industrial no país como um todo. Nesse sentido, a alternativa C está correta já que afirma que "as políticas de austeridade" fiscal colocadas em curso pelo governo e que desencadeiam uma série de "arrosos" salariais, somada à redução de exportação de commodities, tem afetado a indústria nacional como um todo, em especial a indústria automobilística, diante da redução das exportações e do consumo interno. Nesse sentido, inúmeros teóricos fornecem análises conjunturais e estruturais sobre o capitalismo, que permitem compreender que políticas de austeridades, com arrocho salarial, tendem a resultar na diminuição do poder de consumo da classe trabalhadora, e logo, dos índices de consumo interno nacional. Do mesmo, é sabido que a redução das exportações de commodities, em função da crise internacional, afetou o crescimento econômico nacional no último ano e, conseqüentemente, o poder de endividamento do Estado, o que limita a possibilidade de manutenção dos incentivos fiscais à indústria, assim como no fomento do crédito para classe trabalhadora. Em seu conjunto, estas condições tem gerado uma diminuição do consumo interno nacional, o que levou à superprodução industrial, seguida pela baixa da produção e acumulação no setor.

Como referência sobre a conjuntura, citam-se:

<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/economia-aumento-da-divida-publica-e-baixo-crescimento-sao-entraves-para-2015.htm>

<http://www.jornalopcao.com.br/reportagens/2015-sera-o-ano-dos-reajustes-para-economia-brasileira-entenda-o-porque-7027/>

http://www.ncst.org.br/subpage.php?id=18771_crise-econ-mica-e-pol-tica-afeta-produ-o-industrial.html

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Não se pode afirmar de uma política de austeridade atualmente no Brasil uma vez que as regulamentações que remetem a essa expressão como o retorno dos impostos as empresas, fim da desoneração da folha de pagamento de setores estratégicos, mudança nas legislações trabalhistas e outras, ainda não foram completamente aprovadas e consolidadas no cenário nacional. Outrossim, diferente do que aporta a alternativa "C", embora as commodities tenham obtido leve queda na importação nos últimos anos, pouco se relaciona com a crise na indústria automobilista, que está ligada a queda no consumo interno desse tipo de produto.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 425

Inscrição: 0304129

Candidato: PÂMELA CORRÊA PERES GUARESCHI

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 15:08:40

Questão: 26

Bibliografia: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil, abr, 2015

RECURSO:

Ilustríssima banca examinadora

A questão 26, objeto deste recurso, deve ser anulada, pois não existe assertiva correta naquelas concedidas pela banca na prova escrita.

A redação do texto citado como fonte

(<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2861>) não menciona "o fim das políticas de incentivos fiscais à indústria automobilística" como motivo da redução da produção no mês de fevereiro (contexto presente no enunciado da questão). Ou seja, parte da assertiva dada como correta (letra b) não consta no texto utilizado para elaboração da questão, portanto, não pode ser considerado.

Ante ao exposto, faz-se imperiosa a anulação da questão objeto do presente recurso.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A resposta da questão exige um conhecimento do candidato em relação ao contexto da atualidade, para além dos trechos enunciados nas questões da avaliação. Neste sentido, reforça-se que a alternativa "B" é correta já que o fim dos incentivos fiscais à indústria automobilista, aliada a queda de consumo interno, tem provocado forte influência na composição do PIB nacional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 433

Inscrição: 0304129

Candidato: PÂMELA CORRÊA PERES GUARESCHI

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 15:22:19

Questão: 26

Bibliografia: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Brasil, abr, 2015

RECURSO:

Ilustríssima banca examinadora

A questão 26, objeto deste recurso, deve ser anulada, pois a referência bibliográfica citada como fonte para elaboração da questão não consta na bibliografia disponibilizada pela banca na página do IFRS relativa ao concurso docentes - edital nº06/2015.

Ante ao exposto, faz-se imperiosa a anulação da questão objeto do presente recurso.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Trata-se de um tema de atualidade cujo conhecimento é considerado básico, assim, de exigência fundamental do candidato a professor de Geografia da instituição.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 624

Inscrição: 0305875

Candidato: SICLÉRIO AHLERT

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 23:43:44

Questão: 26

Bibliografia:

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2861&busca=1&t=fevereiro-prod>

RECURSO:

Lendo a reportagem completa no site do IBGE, pode-se argumentar que a opção "A" também poderia ser considerada, já que a mesma considera nesse segmento analisado, a agroindústria e outros industrializados, derivados da agroindústria, como bebidas e outros. Essa questão precisa de uma revisão por permitir dupla interpretação, no qual cada profissional, pode ter uma visão e interpretação diferente da realidade econômica do país nesse início de ano.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Indefere-se a argumentação que a alternativa "A" possa estar correta uma vez que, embora a seca seja uma realidade no sudeste brasileiro, bem como a crise nas montadoras, não existe registros de fechamento de plantas em São Paulo, tampouco aumento de impostos para as indústrias locais, ainda grandes consumidoras da água paulista. <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1549655-industrias-consomem-cerca-de-40-da-agua-de-sp-mas-fazem-pouco-em-reuso.shtml>>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 64

Inscrição: 0304332

Candidato: VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 11:24:53

Questão: 27

Bibliografia: GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Antártica e as Mudanças Globais: um desafio para a humanidade. Blucher. 201

RECURSO:

A alternativa indicada como correta é a "C", apresentando todas as assertivas como corretas. Entretanto, na assertiva "I", afirma-se que as regiões polares PERDEM mais energia para o espaço do que recebem do sol. O conceito de PERDA de energia está equivocado, uma vez que o gelo polar não perde energia e sim REFLETE energia solar pelo fenômeno do albedo. A baixíssima porcentagem da energia solar que não é refletida pelo albedo no gelo polar não é perdida e sim GANHA, uma vez que o gelo quando absorve energia solar tem ganho de energia e não perda.

A palavra que torna a assertiva incorreta é "PERDEM". Logo, a alternativa correta é a letra "E": Apenas II e III, já que a I está incorreta.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Conforme consta na bibliografia de referência, no capítulo 1, o ambiente antártico: domínio de extremos, a expressão "perdem mais energia para o espaço" é utilizada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 68

Inscrição: 0304332

Candidato: VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 11:30:11

Questão: 28

Bibliografia: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 6º edição. São Paulo, Ed. da USP., 2011.

RECURSO:

A alternativa indicada como a INCORRETA (que é o solicitado pela questão) é a letra "B". Contudo, na alternativa "D" está indicado que os movimentos convergentes ocasionam a destruição da crosta terrestre, na medida em que os movimentos divergentes ocasionam a formação da crosta.

Não se pode aceitar esta afirmativa como correta, já que os movimentos (convergentes e divergentes) colaboram na FORMAÇÃO da crosta terrestre.

Os movimentos transformantes juntamente com os processos erosivos são os responsáveis pela destruição ou o esculpimento da crosta.

Logo, a alternativa "D" também está incorreta, o que acarreta a anulação da questão.

(X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 426

Inscrição: 0304103

Candidato: ALINE HENTZ

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 15:10:29

Questão: 28

Bibliografia: MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. Geografia: Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005. p. 67.

RECURSO:

A alternativa "A" da referida questão está INCORRETA, pois a espessura média da Terra é de 25 km, e não de 40 km como afirma a alternativa. Na página 67 é possível encontrar esta resposta.

(X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 432

Inscrição: 0304103

Candidato: ALINE HENTZ

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 15:19:56

Questão: 28

Bibliografia: http://geografalando.blogspot.com.br/2012/12/dinamica-interna-da-terra-teoria-da_22.html

RECURSO:

A questão possui alternativas (alternativa "b" e "c") que foram copiadas de uma prova da PUC MG como pode ser verificado no link anexado, bem como em diversos outros locais da internet. Consiste plágio, sem indicação da fonte, por isso a sugestão de anulação da referida questão.

(X) DEFERIDO () INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 170

Inscrição: 0302916

Candidato: JORDANA BOGO

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 16:49:47

Questão: 29

Bibliografia: SENE, Eustáquio de. Geografia: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

RECURSO:

No capítulo 11, no subcapítulo Biomas e formações vegetais do Brasil da bibliografia citada, é indicado o Pampa, Cerrado, Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica e a Mata de Araucárias como sendo biomas do Brasil. Sabe-se que há diferentes estudos e classificações para o tema. Contudo, a questão não indica tal referência. Sendo assim, todas as vegetações citadas na questão são biomas encontrados no Brasil e presentes na obra indicada pelo concurso.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O mapa de constituição dos Biomas do Brasil é um resultado do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Nessa produção, consta a existência de seis biomas no território brasileiro, a saber:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

Nesse sentido, é importante não confundirmos as formações vegetais com o conceito de bioma. A Mata de Araucária é uma formação vegetal, não se configurando como um bioma brasileiro.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 266

Inscrição: 0304990

Candidato: JANAÍNA DE MORAES KAECKE

Campus: Bento

Dt.Envio: 18/05/2015 23:25:09

Questão: 29

Bibliografia: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 6º edição. São Paulo, Ed. da USP., 2011.

RECURSO:

Questionamento sobre o gabarito oficial da afirmação III:

De acordo com o gabarito, trata-se de uma afirmação Falsa. Contudo, de acordo com o capítulo 2 do livro da bibliografia, não existe incorreção na afirmação.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O mapa de constituição dos Biomas do Brasil é um resultado do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Nessa produção, consta a existência de seis biomas no território brasileiro, a saber:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

Nesse sentido, é importante não confundirmos as formações vegetais com o conceito de bioma. A Mata de Araucária é uma formação vegetal, não se configurando como um bioma brasileiro.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 442

Inscrição: 0304103

Candidato: ALINE HENTZ

Campus: Bento

Dt.Envio: 19/05/2015 15:30:06

Questão: 29

Bibliografia: MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. Geografia: Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005. p. 146

RECURSO:

A sentença III da questão está correta. Ela identifica nomes corretos de biomas presentes no Brasil. Como pode ser verificado no livro citado, e em sites confiáveis como IBGE, MMA e Biomas do Brasil (elaborado por órgãos governamentais). O Bioma Mata de Araucárias pode ser considerado um bioma a parte, conforme p. 146. da bibliografia citada no campo específico.

() DEFERIDO (X) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O mapa de constituição dos Biomas do Brasil é um resultado do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Nessa produção, consta a existência de seis biomas no território brasileiro, a saber:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

Nesse sentido, é importante não confundirmos as formações vegetais com o conceito de bioma. A Mata de Araucária é uma formação vegetal, não se configurando como um bioma brasileiro.